

VII SEMANA DA PESQUISA DA FUNDACENTRO

O trabalho dos monitores da FEBEM.

Tereza Luiza Ferreira dos Santos

ferreira@fundacentro.gov.br

- Como surgiu? Solicitação do SITRAEMFA.
- Instituições Participantes: CEREST/SP; Fundacentro/SP; DRT/SP e CRST- MÓOCA.

OBJETIVOS

- **compreender como a organização de trabalho dos monitores podem levar ao adoecimento;**
- **desvelar, retirar o véu que encobre o trabalho destes servidores: como pensam, sentem e agem.**

METODOLOGIA:

- Levantamento bibliográfico e levantamento documental;
- Visitas em unidades de internação (UI's) da capital: Tatuapé (UI 7, 12, 17,19) – Vila Maria (UI 3) – Raposo Tavares (UI 37, UI38)
- Visitas a setores administrativos da FEBEM da capital: Setor de RH, PROAPS, Centro de Estudos de Formação Profissional;
- Entrevistas individuais e em grupo (5 encontros com até 5 trabalhadores): sexo - masculino e feminino, tempo de serviço – com tempo diferenciado na função, diferentes complexos, diferentes unidades e atendendo diferentes graus de infração).
- Transcrição e Análise das entrevistas – Leitura, agrupamento em temas e subtemas;

A FEBEM:

- *Origem na FUNABEM (1964) –Ligado ao Ministério da Justiça, destinando a atender crianças abandonadas e infratoras;*
- *ECA - Lei n. 8069/90, em 13 de julho de 1990: marco, que transformou crianças e adolescentes em cidadãos, sujeitos de direitos e deveres contando com prioridade absoluta nas políticas públicas.*

Resultados:

- **Grupos temáticos:**

- A) *Saúde: principais queixas referidas e doenças.*
- B) *A Atividade: Ser monitor; a equipe de trabalho; a rebelião.*
- C) *Objeto de trabalho: o menino.*
- D) *O monitor e a FEBEM: Políticas da instituição e o trabalho do monitor em ano de eleição.*

- ***Definição de saúde:*** **envolve principalmente componentes psicológicos**
(emoções, pensamentos, comportamentos que estão ligados ao seu físico ou que irão afetá-lo).

"É estar bem, é você estar bem, principalmente o seu psicológico, por que eu acho que a partir do momento que você estiver bem, se você tem problemas psicológicos vai afetar outros tipos de problema o principal vem daí, se o seu cérebro não funciona bem... o seu psicológico não está bem o resto não está bem" (fala de um monitor).

PRINCIPAIS PROBLEMAS DE SAÚDE REFERIDOS:

- Alcoolismo e abuso de drogas: ocorre independente do sexo; consumo aumenta após ingresso na FEBEM; associado a sobrecarga de trabalho – utilizado como estimulante, calmante; e para o enfrentamento de situações de violência;

“No começo pra mim, não foi muito bom, comecei a beber, fui internado por pancreatite aguda (...) lá quem não bebia, usava drogas devido ao estresse, 400 menores reincidentes graves numa ala só e a média de 7, 8 funcionários, era, era um inferno (...)”

- Distúrbios do sono: insônia, pesadelos;
- Depressão: ligada ao sentimento de impotência diante das situações;
- Impotência Sexual: frustrações/impossibilidades e tensões do trabalho - queixa mais comum do que se relata/estereotipo do machão/ vergonha.

"Hoje eu passo por algumas dificuldades, falar a verdade, eu estou precisando até fazer um tratamento, eu já procurei, tudo... Me falaram que é psicológico porque a gente fica muito tenso, a gente trabalha com uma tensão ali, então quando você chega em casa, sei lá aquilo te acabou, aquilo te acabou, até muitos desejos, vontades que você tinha passam, é onde atrapalha, hoje infelizmente eu vejo muitos colegas meus terminando relacionamento, não falam o motivo, mas eu creio que seja por isso ..."

- Estresse: dedicação e atenção; situação de tensão e alerta constantes levando ao estresse crônico.
- Acidentes de trabalho: envolvendo acidentes simples até situações de violência (“ataque de ser vivo”) levando a quadros de Estresse Pós-traumático

“(...) funcionário morrendo na minha frente, esfaqueado (...), lá em Franco vi vários colegas sendo (...), eles pegam madeira, ferros que eles acham, chamam de pirulito, barra de ferro, abrir a cabeça de vários colegas (...)”

- Câncer de pele: exposição ao sol.
- Dores nas pernas e varizes: ficam em pé a maior parte do tempo.
- Contaminações: AIDS, tuberculose, micoses, escabioses, etc.

Ser monitor:

- *Jornada de trabalho: 2X2 (2 dias – 12 horas, folga 2 dias);
=> Período noturno: prêmio = acréscimo financeiro,
menor contato com o menino (fator de proteção para a
saúde)*

*Função do cargo: controle dos meninos e da unidade
– proteger o menino, proteger sua vida;*

- *Conflito existente entre o papel de educador e de contenção;
Responsabilidade envolvida na atividade, envolvendo uma
constante preocupação e tensão;*
- *Constante solicitação do menino ao monitor (“dar um
psico”, dar um apavoro”)*

TAREFAS:

- **Acompanhar nas rotinas da unidade: janta, banho, etc;**
 - 1) **"Pagar banho"**
 - 2) **"Pagar faxina"**
 - 3) **"pagar Janta"**
 - 4) **"Pagar hora de dormir"**
 - 5) **"Pagar UDM" (escola)**

"Acompanhar o horário da janta, observando os meninos, pois esta é uma situação onde em geral há a possibilidade de acertos de contas entre os meninos, como por exemplo o pagamento de dívidas em troca de comidas".

- 6) **Leitura do livro de registro de ocorrências;**
- 7) **Organizar atividades recreativas e esportivas;**

- 8) Efetuar rondas diurnas e noturnas ;**
- 9) Efetuar contagem dos meninos nas trocas de plantões;**
- 10) Fazer revista na unidade;**
- 11) Fazer revista nos familiares dos meninos durante as visitas;**

Ex: Se um familiar tentar entrar na unidade com drogas e for pego durante a revista, o menino poderá tentar se vingar do monitor.

- 12) Realizar a contenção do menino;**
- 13) Controlar as rebeliões;**
- 14) Evitar que os meninos sejam maltratados por outros meninos (ex. estupro);**

Que condições tem para fazer isso?

- **Atividades externas: PS/ hospital; juiz; mudança de unidade; velório de familiares; desinternação.**

"Sair com o menino da Febem exige uma certa dose de coragem e de fé em Deus, pois não podem algemar o menino, nem tampouco ir em viatura de polícia, usam viatura da Febem, não vão em duplas (como deveria ser) e também não usam armas".

EQUIPE DE TRABALHO:

- **Equipe: coordenador + monitores**
- **Trabalhar em equipe é importante;**
“A boa equipe de trabalho é *definida por uma boa comunicação* entre os monitores, o que os impede de *ficar vendido no pátio e bater cabeça*”
- **As MONITORAS – exclusão (no reduzido, esquecidas na contagem dos plantões), uso de avental para não expor o corpo e manter uma postura no pátio entre os meninos e os colegas;**

- **CAPACITAÇÃO:** Falta de capacitação prévia, busca de modelo entre os monitores, experiência é valorizada pelos monitores;

“A verdadeira capacitação do monitor se faz no dia a dia no pátio”

- **ECA:**

1) a redefinição de papéis com a instauração do ECA;

2) a confusão de papéis (confusão entre menino carente e menino infrator);

3) não cumprimento do ECA pela FEBEM e o desconhecimento do ECA pelo monitor;

4) monitores sentem-se excluídos pelos conselhos tutelares, ministério público que frente a uma denúncia têm uma visão unilateral;

A REBELIÃO:

Para que serve?

- Disputa entre grupos rivais, para agredir funcionários, para fugir, para dominar a casa ;
- “*batismo*” para monitores mais jovens – ser aceito pela equipe de trabalho.

- Indícios mais comuns:

1) Casa desandada;

2) o uso da touca ninja;

3) o bater grade;

4) o ficar cochichando em grupos;

5) o cantar em grupo para dissimular o ruído da confecção de armas brancas (estiletas, highlander)

6) a retirada dos parafusos das trancas (usados para produção de armas);

7) além de um espírito de rebelião, uma tensão que é sentida no ar ;

"É bater nos ferros, é assustador, nossa é terrível. Começam a fazer todos ao mesmo tempo... O funcionário, ele já fala: rebelião".

- Sentimentos e emoções contraditórias => teoria do estresse: estado de alerta que é disparado a partir de um estímulo de perigo e as reações de FUGIR ou LUTAR;
- *Medo exacerbado:*
“O monitor é um vigilante, então vigia-se, não deixa fugir, está nos postos, olha-se, observa-se todo os lados. Eu acho que cria até uma paranóia que muitas vezes até a casa está tranqüila, não está tendo ameaça, sinalização nenhuma ali e o cara está com aquele espírito...”
- O *choquinho* nem sempre atende a solicitação de imediato e aí as conseqüências do atraso são as agressões, a destruição, as fugas, etc. E em várias ocasiões, exige-se do monitor, em sua atividade de trabalho, o uso da violência para a contenção do menino.

□ O MENINO.

- O carinho do monitor pelo menino e vice-versa;
 - O momento da desinternação;
 - Ausência de informações sobre os meninos que saem da FEBEM;
- Os grupos rivais (jack, gardenal, etc)
- Contato com diferentes realidades, diferentes meninos e diferentes linguagens;

Lidar c/o menino:
a constante solicitação.

A capacitação?

O BICHO SOLTO.

O monitor sangue bom e o mau monitor.

A jornada/
O trabalho a noite.

As monitoras e a exclusão pelo sexo – a minoria.

A monitora e o menino – o abuso.

O ingresso na Febem.

O estereótipo do machão/que grita fala
Alto e segura a casa – a política do coro.

O ECA redefinindo papéis.

A rotina do monitor/
pagar banho e outras tarefas.

As mudanças de
administração.

A confiança e a desconfiança na
Equipe de trabalho.

A rebelião e o batismo
do monitor.

**Proteger o menino de si próprio e de
grupos rivais dentro das unidades.**

A rebelião: lutar ou fugir.

Medo

DESCONFIANÇA

O fantasma.

Conflito

SER MONITOR

Violência

As mudanças na vida familiar.

Obrigada.